



# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 31 de Dezembro de 2019

## INTRODUÇÃO

O presente relatório "Disciplina de Mercado" visa essencialmente divulgar ao mercado informação detalhada sobre a gestão dos principais riscos do banco FNB Moçambique, S.A. (doravante igualmente designado FNB ou o banco), em cumprimento das disposições do Aviso nº. 16/GBM/2017 de 30 de Junho de 2017.

Salvo disposição em contrário, os montantes apresentados no presente documento, estão expressos em milhares de meticais e reflectem a posição de balanço com referência a 31 de Dezembro de 2019.

### Alterações no ambiente regulamentar

- Aviso 01/GBM/2020 - Estabelece os critérios e procedimentos para identificar os titulares de cargos de gestão relevantes, cujo exercício das suas funções está sujeito ao registo especial no Banco de Moçambique.
- Aviso 04/GBM/2020 - Fornece orientação para reportar informações estatísticas sobre o sistema monetário, financeiro, sucursal, valores mobiliários, taxa de juro, sector externo e sistema nacional de pagamentos.
- Aviso 05/GBM/2020 - Captura obrigatória e envio de coordenadas geográficas de pontos de acesso a serviços financeiros.
- Circular 04/EFI/2020 - Obrigatoriedade de cumprimento integral das medidas de prevenção e contenção da disseminação da PANDEMIA COVID-19.

## DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração do FNB Moçambique S.A. nos termos do artigo 8 do Aviso nº. 19/GBM/2013 declara que:

- Foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é de seu conhecimento, toda informação aqui divulgada é verdadeira e fidedigna;
- Assegura a qualidade da informação divulgada; e
- Entre 31 de Dezembro de 2019 e a data de publicação do presente documento não ocorreu qualquer evento significativo com impacto na informação ora divulgada.

## I. Âmbito de aplicação

O presente relatório de "Disciplina de Mercados" é relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2019. FNB Moçambique S.A. é um banco criado em Moçambique e tem a sua sede situada na Avenida 25 de Setembro N° 420, em Maputo. O banco presta serviços no retalho, comércio e banca corporativa e outros serviços relacionados. O FNB Moçambique S.A. iniciou a sua actividade em Maio de 2001, com o nome BDC - Banco de Desenvolvimento e Comércio, SARL. Em Julho de 2007, o FirstRand Moçambique Holdings Lda adquiriu 80% das acções do BDC, passando a designar-se FNB Moçambique S.A.

## II. Estrutura de capital

### Acções ordinárias

27.702.552 (2018: 22.615.469) acções ordinárias de MT 100 cada, autorizadas e emitidas (sem acções não emitidas)

	2019	2018
<b>Accionista</b>		
FirstRand Moçambique Holdings (93,56% - 25.917.902 acções) (2018 - 92,11% - 20.830.819 acções)	2.591.790	2.083.082
GCP - Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais (6,44% - 1.784.639 acções) (2018 - 7,89% - 1.784.639 acções)	178.464	178.464
FirstRand Investment Holdings Proprietary Limited (0,00% - 11acções)	1	1
	<b>2.770.255</b>	<b>2.261.547</b>

O capital regulamentar do banco é apurado de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto nos Avisos nºs 11/GBM/2013 até 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (TIER I) com os fundos próprios complementares (TIER II):

- Fundos próprios de base ou capital Tier I: capital social (líquido do valor escriturado das acções), ganhos relativos a interesses minoritários decorrentes do processo de consolidação, lucros acumulados e reservas criadas pela aplicação de resultados retidos. O valor contabilístico do *goodwill*, quando aplicável, é deduzido para efeitos de determinação do valor do capital Tier I; e
- Fundos próprios complementares ou Capital Tier II: são constituídos essencialmente por empréstimos subordinados, provisões para perda de imparidade colectiva e ganhos potenciais gerados pela valorização ao justo valor de instrumentos de capital classificados como disponíveis-para-venda.

Os fundos próprios do FNB Moçambique S.A. são compostos exclusivamente por fundos próprios de base.

	2019	2018
<b>Fundos próprios regulamentares</b>		
Fundos próprios de base positivos	<b>2.915.485</b>	<b>2.406.777</b>
Capital realizado	2.770.255	2.261.547
Reservas legais, estatutárias e outras formadas por resultados não distribuídos	145.230	145.230
Resultados transitados	-	-
Fundos próprios de base negativos	<b>1.494.317</b>	<b>1.115.937</b>
Activos intangíveis	13.364	33.067
Resultados negativos transitados de exercícios anteriores	1.049.422	1.049.422
Provisões adicionais resultantes de mudanças de políticas contabilísticas - IFRS 9	-	-
Resultados negativos provisórios do exercício em curso, em final do mês	402.194	-
Insuficiência de provisões	29.337	33.448
<b>Fundos próprios de base totais antes das deduções</b>	<b>1.421.168</b>	<b>1.290.840</b>
<b>Fundos próprios de base deduzidos</b>	<b>1.421.168</b>	<b>1.290.840</b>
<b>Fundos próprios complementares positivos</b>	<b>673</b>	<b>1.021</b>
Provisões para riscos gerais de crédito ate ao limite de 0,0125% dos activos ponderados pelo risco de crédito	673	1.021
Empréstimos subordinados, nas condições referidas no artigo 15	-	-
Total fundos próprios complementares negativos	-	-
Deduções aos fundos próprios complementares	-	-
<b>Fundos próprios complementares deduzidos</b>	<b>673</b>	<b>1.021</b>
<b>Fundos próprios totais antes das deduções</b>	<b>1.421.841</b>	<b>1.291.861</b>
<b>Total dos elementos a deduzir</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Fundos próprios</b>	<b>1.421.841</b>	<b>1.291.861</b>

## III. Adequação e gestão do capital

O objectivo global de gestão do capital e processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (ICAAP) do FNB Moçambique é manter os rácios de capital e uma forte classificação de crédito. Estes objectivos devem garantir a confiança na solvência e qualidade do capital no banco durante os períodos de calma e de stress da economia e dos mercados financeiros, apesar de ainda disponibilizar um retorno adequado aos seus accionistas. Para o alcance deste objectivo, o FNB Moçambique procura:

- Estabelecer estruturas, políticas e procedimentos para a gestão eficaz da procura e fornecimento do capital;
- Criar e gerir uma carteira de negócios e seus riscos, através de:
  - Alocação de capital activo que apoia a estratégia do grupo e apetite de risco;
  - Optimização da combinação do capital dentro dos limites regulamentares e outros; e
  - Gestão activa da estrutura da sua base de capital para garantir que continue eficaz enquanto cria valor para os seus accionistas.
- Manter o capital suficiente para satisfazer:
  - Os requisitos regulamentares do capital;
  - Os requisitos do capital interno; e
  - O apetite de risco do Grupo.
- Operar em níveis de capital acima dos requisitos mínimos, a fim de explicar e suportar o impacto de um evento de esforço grave;
- Assegurar uma cobertura sustentável de dividendos com base em lucros normalizados sustentáveis, tendo em conta:
  - Lucros voláteis criados pela contabilização do justo valor(quando aplicável);
  - Lucros previstos sobre o capital empregado; e
  - Requisito de crescimento orgânico e uma margem de segurança para flutuações imprevistas nos planos de negócios.
- Avaliação de desempenho ajustado ao risco.

Os objectivos do banco relativamente à gestão do capital (que é um conceito mais amplo do que os fundos próprios evidenciados no balanço), são:

- Cumprir com os requisitos de capital exigidos pelo Banco de Moçambique, instituição responsável pela regulação do sector de actividade onde o banco opera;
- Salvaguardar a capacidade do banco em termos de continuidade das suas operações de forma que possa continuar a gerar resultados para os accionistas e benefícios aos restantes interessados, e
- Manter uma forte estrutura de capital que possa servir de suporte ao desenvolvimento das suas actividades.

A adequação dos níveis de capital e a sua manutenção para efeitos reguladores é objecto de monitoria regular por parte da direcção do banco, utilizando esta, para o efeito, técnicas baseadas nas instruções recebidas do Banco de Moçambique para efeitos de supervisão. A informação requerida é partilhada com o Banco de Moçambique numa base mensal. O Banco de Moçambique requer que cada banco ou Grupo financeiro:

- Mantenha um valor mínimo de capital regulamentar no montante de 1.140.000.000 de Meticais (1.700.000.000 de Meticais a partir de 1 de Abril de 2020); e
- Mantenha um rácio de adequação do capital regulamentar igual ou superior a um mínimo de 11% (12% a partir de 1 de Abril de 2020).

O risco ponderado dos activos é mensurado por meio de uma classificação hierárquica de cinco ponderadores de risco, classificados de acordo com a natureza, e reflectindo uma estimativa do crédito, mercado e outros riscos associados de cada activo e de cada contraparte, tendo ainda em consideração qualquer garantia ou colateral elegível. Tratamento idêntico é adoptado relativamente às exposições não reconhecidas no balanço, com ligeiros ajustamentos, por forma a reflectirem as perdas potenciais face à natureza da contingência.

O quadro abaixo sumariza a decomposição dos requisitos de capital para cobertura dos risco, nomeadamente de credito, operacional e de mercado, em conformidade com o aviso nº. 11/GBM/2013 conjugado com o aviso nº. 9/GBM/2017

Requisitos de capital	Exposição		Requisitos de Capital	
	31 de Dezembro de 2019	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2019	31 de Dezembro de 2018
<b>Risco de Crédito</b>	<b>6.751.595</b>	<b>8.171.497</b>	<b>742.676</b>	<b>735.435</b>
Caixa e equivalentes de caixa	167	466	18	42
Administrações centrais e Banco Centrais	1.605.243	1.518.232	176.577	136.641
Instituições de crédito	258.371	809.231	28.421	72.831
Empresas	2.057.782	2.536.278	226.356	228.265
Carteira de retalho regulamentar	148.780	141.937	16.366	12.774
Exposições garantidas por bens imóveis	211.790	335.780	23.297	30.220
Créditos vencidos	48.479	749.495	5.333	67.455
Outros activos	1.053.573	960.840	115.893	86.476
<b>No balanço</b>	<b>5.384.184</b>	<b>7.052.258</b>	<b>592.261</b>	<b>634.704</b>
Garantias, avales, aceites e endossos	1.361.620	1.046.481	149.778	94.183
Contas de crédito irrevogáveis stand-by	5.790	72.758	637	6.548
Outros	-	-	-	-
<b>Extrapatrimoniais</b>	<b>1.367.411</b>	<b>1.119.238</b>	<b>150.415</b>	<b>100.731</b>
<b>Risco Operacional</b>	<b>308.301</b>	<b>277.428</b>	<b>33.913</b>	<b>24.969</b>
Método do indicador básico	308.301	277.428	33.913	24.969
Método padrão	-	-	-	-
<b>Risco Mercado</b>	<b>256.847</b>	<b>627.867</b>	<b>28.253</b>	<b>56.508</b>
Total de requisitos de capital para cobertura de risco de crédito, operacional e de mercado			<b>804.842</b>	<b>816.912</b>
Fundos próprios			1.421.841	1.291.861
Excesso / (insuficiência) de fundos próprios			616.999	474.949
<b>Rácio de solvabilidade</b>			<b>19,43%</b>	<b>14,23%</b>

# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 31 de Dezembro de 2019



(2/6)

O quadro abaixo apresenta os rácios core tier 1 capital, tier 1 capital e solvabilidade global.

Rácio de solvabilidade	31 de Dezembro de 2019	31 de Dezembro de 2018
<b>Fundos próprios:</b>	<b>1.421.841</b>	<b>1.291.861</b>
De base principal (Core tier 1)	1.866.063	2.406.777
De base (tier 1)	1.421.167	1.290.840
Complementares	673	1.021
Elementos a deduzir	-	-
Σ das alíneas m) a p) do nº 1 do artº 3 do Aviso 8/GBM/17	-	-
<b>Risco de crédito</b>	<b>6.751.595</b>	<b>8.171.497</b>
Activos do balanço (On-balance sheet)	5.384.184	7.052.258
Elementos Extra-Patrimoniais (Off-Balance Sheet)	1.367.411	1.119.238
<b>Risco Operacional (método de indicador básico)</b>	<b>308.705</b>	<b>277.428</b>
<b>Risco de mercado</b>	<b>256.847</b>	<b>627.867</b>
<b>Total dos riscos</b>	<b>7.317.146</b>	<b>9.076.792</b>
<b>Rácio de solvabilidade</b>		
Core tier 1 capital	25,50%	26,52%
Tier 1 capital	19,42%	14,22%
Rácio global	19,43%	14,23%

## Risco de solvência

O capital e a manutenção de níveis adequados de reservas são evidência do compromisso dos accionistas em assegurar a continuidade das operações e a solvência do banco. O risco de solvência é medido pelo rácio de adequação de capital, o qual requer que o capital seja mantido em relação às classificações do risco ponderado do activo. O banco e os seus accionistas assumiram o compromisso de reter um capital suficiente para manter o rácio de adequação acima dos níveis exigidos pelo Banco de Moçambique, o qual se encontra fixado em 12%. O rácio de solvabilidade do banco em 31 de Dezembro de 2019 era de 19.43% (2018: 14.23%).

## IV. Objectivos e políticas de gestão do risco financeiro

As actividades do banco originam exposição a riscos de diversa ordem e exigem uma gestão profissional dos mesmos. As principais funções do banco em termos de gestão de risco consistem em identificar a totalidade dos riscos-chaves para o banco, mensurar esses riscos, gerir as posições de risco e determinar as alocações adequadas de capital. O banco revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco, assim como os sistemas implementados por forma a considerar alterações ocorridas no mercado, nos produtos e nas práticas de boa governação emergentes.

O objectivo do banco é o de atingir um equilíbrio permanente entre risco / retorno e minimizar os efeitos potencialmente adversos que possam afectar o seu desempenho financeiro. O banco define risco como sendo a possibilidade de ocorrência de perdas ou a falta de obtenção de ganhos, as quais podem ser causadas por factores internos ou externos.

Uma gestão de riscos eficiente é crucial numa organização complexa como o banco. Uma cultura de gestão de risco robusta e sólida assegura que sejam tomadas decisões de negócio adequadas, por forma a equilibrar os diversos riscos inerentes a qualquer transacção ou recompensa. Um conhecimento e cumprimento da cultura de risco são parte integrante das actividades quotidianas do banco.

O Conselho de Administração do banco reconhece ser responsável, em última instância, por se justificar perante os accionistas relativamente:

- Ao processo de gestão de riscos e aos sistemas de controlo interno;
- À identificação, avaliação e gestão dos riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar a existência e manutenção de um sistema de controlo interno adequado que permita reduzir a um nível aceitável os riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar que existe um processo documentado e testado que permite ao banco continuar os seus processos comerciais críticos, mesmo em casos de ocorrência de incidentes que tenham impacto nas actividades por si desenvolvidas; e
- A rever o sistema de controlo interno quanto à sua efectividade e eficiência.

A Administração define, por escrito, as principais políticas de gestão de risco, assim como políticas que visam cobrir áreas específicas, tais como risco cambial, risco de taxas de juro, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivados e não derivados. Adicionalmente, a função de auditoria interna é responsável pela revisão independente da gestão de riscos e dos controlos implementados.

Os principais tipos de risco a que o banco se encontra exposto são o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco de mercado e o risco operacional.

Estas notas apresentam a exposição do banco face a tipos de riscos abaixo indicados, os objectivos do banco, políticas, processos para mensuração e gestão dos referidos riscos.

## V. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco que o banco tem de sofrer perdas financeiras, se um dos seus clientes ou uma outra entidade não cumprir com as suas obrigações. O risco de crédito provém essencialmente dos empréstimos comerciais e de consumo, adiantamentos, cartões de crédito e outros compromissos relacionados com tais actividades, como os derivados do crédito, garantias bancárias, cartas de crédito, endossos e avales.

Sendo o risco de crédito o maior risco do banco, a direcção gere a sua exposição cuidadosamente. A gestão e o controlo do risco de crédito são supervisionados por uma equipa de gestão de risco de crédito, que reporta à Administração e aos responsáveis de cada área. O banco gere as carteiras de crédito com especial atenção às interações entre as várias equipas envolvidas na gestão do risco. Estas acções melhoraram com a adopção de procedimentos contínuos, termos de metodologias e ferramentas para a avaliação e controlo dos riscos, a reforma dos procedimentos do departamento de crédito e a introdução de técnicas desenvolvidas pelo Grupo FirstRand.

O FNBM adota a notação de crédito emanado pela Standar & Poor's. As posições em risco sobre administrações centrais sem classificação pela ECA o ponderador é no mínimo de 100%.

### V.1 Gestão do risco de crédito

#### Empréstimos e adiantamentos (incluindo empréstimos acordados e garantias)

A estimativa de exposição de crédito é complexa e requer o uso de modelos, uma vez que o valor de um produto varia em função das mudanças das variáveis do mercado, fluxos de caixa esperados e a passagem do tempo. A avaliação de risco de crédito de uma carteira de activos implica posteriores estimativas sobre a probabilidade de falhas que possam ocorrer das taxas de perda associadas e falhas na correlação entre as contrapartes.

O banco desenvolveu um modelo de apoio à quantificação do risco de crédito. Este modelo de avaliação e pontuação está em uso para todas as carteiras de crédito e forma a base para mensuração dos padrões de riscos. Ao mensurar os riscos de crédito dos empréstimos e adiantamentos a nível da contraparte, o banco considera três componentes:

- A "probabilidade de incumprimento" por parte do cliente ou contraparte das suas obrigações contratuais;
- A exposição actual da contraparte e o seu provável futuro desenvolvimento, do qual deriva "a exposição ao incumprimento" que poderá afectar o banco; e
- A taxa provável de recuperação das obrigações em mora ( "loss given default" ).

O modelo é revisto regularmente, de modo a monitorar a sua robustez em relação ao desempenho actual e é alterado, quando necessário, conforme necessário para otimizar a sua eficácia.

#### (i) Probabilidade de incumprimento (PD)

A probabilidade de incumprimento é definida como sendo a probabilidade de incumprimento por contraparte, de qualquer uma das suas obrigações durante o próximo ano e é uma forma de avaliação da capacidade e vontade da contraparte em reembolsar os empréstimos contraídos. O incumprimento neste contexto é definido em duas dimensões:

- Derivado do tempo: a contraparte está em mora de pelo menos uma prestação ou regularização do seu saldo em descoberto; e
- Derivado de um evento: o banco tem razão para acreditar que o empréstimo não será recuperado na sua totalidade, e classifica-o como tal (inclui a perda do capital ou juros, bem como a reestruturação das prestações que resultam numa perda para o banco).

O banco aplica esta definição de incumprimento de forma consistente em todas as carteiras de crédito bem como no reconhecimento de empréstimos em mora (non-performing loans) para fins contabilísticos.

### V.1 Gestão do risco de crédito (continuação)

#### (ii) Exposição ao incumprimento (EAD)

A exposição ao incumprimento (EAD) de um determinado empréstimo é definida como sendo a exposição esperada a que o banco pode estar sujeito, em caso de incumprimento no pagamento dos empréstimos pela contraparte no ano seguinte. Reflecte os compromissos assumidos e as facilidades concedidas pelo banco, que não foram pagas e que podem ser diluídas durante o período de tempo em análise (exposições não reconhecidas no balanço). Também mensura a exposição potencial face à posição dos derivados.

O banco adoptou um modelo EAD adaptado às respectivas carteiras e aos produtos utilizados. Estes foram desenvolvidos internamente e são revistos em função da informação história dos incumprimentos.

#### (iii) Perdas derivadas do incumprimento (LGD)

A perda derivada de um incumprimento é a terceira maior componente de risco de crédito estimado pelo banco em função do seu modelo interno. É definida como sendo uma perda económica que se espera que o banco venha a sofrer, num determinado empréstimo, devido ao incumprimento da contraparte, e é normalmente expresso como sendo uma percentagem do valor de exposição em pendente na altura do incumprimento.

Na maioria das carteiras, o LGD depende do tipo, qualidade, e nível de subordinação e o valor da garantia em poder do banco em comparação com o nível de exposição total, bem como a efectividade do processo de recuperação e o período do fluxo de caixa recebido durante o trabalho ou processo de reestruturação.

Os modelos de avaliação do LGD desenvolvidos internamente são utilizados para avaliação das carteiras de crédito e são revistas em função das experiências internas e externas.

## V.2 Mecanismos de controlo do limite de risco de crédito e políticas de mitigação

O banco gere os limites e controla as concentrações de risco de crédito onde quer que estejam identificados (em particular, as contrapartes individuais e grupos, e às indústrias). O banco estrutura os níveis de risco de crédito aceitáveis estabelecendo limites no valor do risco aceite, em relação ao cliente ou grupo de clientes que contraem empréstimos e também em função dos segmentos industriais e geográficos. Estes riscos são supervisionados numa base periódica e sujeitos a uma revisão anual ou em períodos inferiores, quando necessário. Os limites no nível de risco de crédito por produto e sector industrial são reportados ao Conselho de Administração, trimestralmente. Qualquer ajuste a estes limites é efectuado e aprovado individualmente.

A exposição de qualquer cliente, incluindo bancos e correctores, é restringida pelos sub-limites que cobrem os riscos reconhecidos e não reconhecidos, no balanço e os limites diários de risco em relação a itens de negociação, tais como contratos cambiais a termo (forwards). A exposição actual contra os limites é supervisionada diariamente. A exposição ao risco de crédito é periodicamente gerida através da análise da capacidade dos clientes de liquidar as prestações mensais em dívida, e alterando os limites do empréstimo quando necessário.

Os limites de crédito são revistos em função da evolução das condições económicas, de mercado, análises de crédito e avaliações periódicas da probabilidade de incumprimento. Alguns controlos específicos e medidas de mitigação são descritos abaixo:

#### (a) Garantias

O banco implanta diversas políticas e práticas para reduzir o risco de crédito. A mais tradicional delas é a obtenção de garantias sobre os empréstimos concedidos, que é uma prática comum. O banco implementou orientações sobre a aceitabilidade das classes específicas de garantia suplementares ou de redução de risco de crédito.

Os principais tipos de garantia para empréstimos e adiantamentos são:

- Hipotecas sobre imóveis
- Penhor sobre os bens comerciais, como propriedade, inventário e contas a receber;
- Penhor sobre instrumentos financeiros, tais como títulos de dívida e capital, e
- Garantias dos accionistas (de empresa ou pessoais).

Por norma são obtidas garantias para financiamentos de longo prazo e para financiamentos concedidos a empresas. Constitui procedimento regular a exigência de garantias aquando da concessão de créditos a particulares. Adicionalmente, de modo a minimizar o risco de perda de crédito, o banco procurará obter garantias adicionais da contraparte, logo que sejam conhecidos indicadores de imparidade sobre empréstimos e adiantamentos relevantes concedidos a particulares.

Os tipos de garantias existentes são:

- Garantias imóveis, podendo estas ser residenciais ou comerciais. Estas geralmente cobrem: créditos de habitação e créditos de investimentos.
- Garantias móveis, neste caso são equipamentos e veículos. Estas geralmente cobrem: o leasing
- Garantias Financeiras, neste caso são Depósitos à Prazo. Estas geralmente cobrem: limites de descobertos, créditos de consumo e créditos de investimento

O processo de gestão de garantias é feito pelo departamento do LARC, seguindo os seguintes passos:

- O processo de avaliação de colaterais são registados na aplicação no qual se insere a data da avaliação (em que foi efectuada) e a data da próxima avaliação, isto é, após 2 anos;
- Todas as avaliações de colaterais são feitas por entidades externas, empresas de avaliações devidamente certificadas que constituem um painel actualmente em uso no FNBM;

Está em curso uma actividade de actualização da base de dados com o objectivo de conferir maior eficiência no processo de gestão e monitoria das colaterais.

#### (b) Compromissos relacionados com o crédito

O principal objectivo deste tipo de instrumentos é o de garantir a disponibilidade de fundos para determinado cliente quando este deles necessita. O banco atribui às garantias concedidas e cartas de crédito o mesmo risco de crédito que atribui aos financiamentos. Os créditos documentários e as cartas de crédito, que representam compromissos escritos assumidos pelo banco em nome de um cliente, autorizando uma terceira entidade a obter fundos do banco até um valor previamente estipulado mediante termos e condições específicas, são garantidos pelo valor dos bens adquiridos a que respeitam os pagamentos e, consequentemente, apresentam um grau de risco menor do que o atribuído a um financiamento directo.

Compromissos para extensão de crédito representam parcelas não utilizadas de autorizações para extensão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que se refere ao risco de crédito relacionado com os compromissos para aumentar o crédito, o banco está potencialmente exposto a uma perda de um montante igual ao total dos compromissos não utilizados. Todavia, o montante provável de perda é menor do que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos para aumentar crédito está sujeita à manutenção, pelos clientes dos padrões de crédito específicos (referida muitas vezes como compromissos financeiros). O banco supervisiona o período de maturidade dos compromissos de crédito, uma vez que os créditos a médio ou longo prazo apresentam um nível de risco maior que os de curto prazo.

#### (c) Mitigantes de risco de crédito

A gestão e o controlo do risco de crédito no FNBM são supervisionados por uma equipa de gestão de risco de crédito, que reporta semanalmente, mensalmente, trimestralmente, anualmente à Administração e aos responsáveis de cada área do banco a performance da carteira de crédito e as estratégias bem como as medidas que são adoptadas para mitigar os riscos, tais como:

#### Análise individual:

Exposição global do Cliente e natureza das responsabilidades contraídas junto do Banco – operações financeiras ou não financeiras (responsabilidades de natureza comercial ou garantias de boa execução), a análise de risco do Cliente é determinada através do acompanhamento regular do Banco a qual incorpora, entre outras, as seguintes características:

- Situação económico-financeira do Cliente;
- Risco do sector de actividade em que opera;
- Qualidade de gestão do Cliente, medida pela experiência no relacionamento com o FNB e pela existência de incidentes
- Qualidade da informação contabilística apresentada;
- Natureza e montante das garantias associadas às responsabilidades contraídas junto do Banco;
- Crédito em situação de incumprimento;
- Identificação e monitoria das contas com maior concentração de risco na carteira;

#### Análise colectiva:

Para os clientes sujeitos a análise colectiva o cálculo de concentração de risco é feito com recurso a um modelo definido para o efeito, no qual os clientes são agrupados em grupos homogéneos de exposição de cada empresa do grupo para se apurar as probabilidades destes apresentarem indícios de ultrapassagem de limite, assim como a percentagem de exposição comparativamente aos fundos próprios do FNB (SOL):

Esses mesmos grupos homogéneos de risco são constituídos com base em:

- Segmento do cliente ou produto;
- Tipo de garantias associadas à operação de crédito;
- Comportamento actual da operação de crédito;
- Comportamento histórico da operação de crédito; e
- Duração dos diferentes comportamentos da operação de crédito.

## V.3 Qualidade do crédito

(a) Empréstimos e adiantamentos vencidos, mas não em imparidade (montantes brutos)

Os adiantamentos são considerados vencidos quando não foi cumprida a data específica acordada para a sua amortização ou quando não tiverem sido pagas as prestações regulares previstas para a sua amortização. Um empréstimo a pagar à vista é classificado como vencido quando uma cobrança, apesar de efectuada, não é feita de acordo com os requisitos que haviam sido estabelecidos para o efeito. A análise por idade dos créditos, das exposições classificadas como vencidas à data de 31 de Dezembro é apresentada no quadro a seguir:

# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 31 de Dezembro de 2019



(3/6)

31 de Dezembro de 2019	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
<b>Antiguidade de crédito</b>						
Empresas	1.222.620	152.215	179.925	20.130	591.655	2.166.545
Retalho	1.316.347	11.079	114.701	24.726	3.906	1.470.759
<b>Total</b>	<b>2.538.968</b>	<b>163.294</b>	<b>294.626</b>	<b>44.855</b>	<b>595.561</b>	<b>3.637.304</b>

31 de Dezembro de 2018	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
<b>Antiguidade de crédito</b>						
Empresas	2.360.746	90.113	216.080	121.932	1.671.401	4.460.272
Retalho	751.090	81.234	28.419	11.625	601.817	1.474.185
<b>Total</b>	<b>3.111.836</b>	<b>171.347</b>	<b>244.499</b>	<b>133.557</b>	<b>2.273.218</b>	<b>5.934.457</b>

Aquando do reconhecimento inicial dos empréstimos e adiantamentos, o justo valor da garantia é calculada com base em técnicas de avaliação comumente utilizadas para os activos correspondentes. Em períodos subsequentes, o justo valor é avaliado tendo como referência os preços de mercado ou índices dos activos similares.

## (b) Empréstimos e adiantamentos com imparidade individual

Análise de empréstimos e adiantamentos com imparidade:

Créditos mal parados por classes - Estágio 3	31 de Dezembro de 2019		31 de Dezembro de 2018	
	Colateral em posse	Imparidades do Estágio 3	Colateral em posse	Imparidades do Estágio 3
Retalho	360.718	538.774	148.259	453.558
Empresas	-	3.906	385.760	1.285.641
<b>Total Estágio 3</b>	<b>360.718</b>	<b>542.680</b>	<b>534.018</b>	<b>1.739.200</b>

## (c) Empréstimos e adiantamentos renegociados

As actividades de reestruturação incluem reescalonamento das prestações a pagar, aprovação de planos de gestão externos, alteração e diferimentos de pagamentos. As políticas e práticas de reestruturação são baseadas em indicadores e critérios que indicam que os pagamentos irão ser realizados. Estas políticas são periodicamente revistas. As reestruturações dos créditos ocorrem normalmente com os créditos a prazo.

O montante dos empréstimos renegociados e mantidos pelo banco à data de 31 de Dezembro de 2019 que se encontravam vencidos ou que apresentavam indícios de imparidade, ascendia a 682,428 milhares de Metacais (2018: 287,525 milhares de Metacais).

## V.4 Políticas de provisão e imparidade

O banco estabelece uma provisão para perdas por imparidade que representa a sua estimativa de perdas na sua carteira de crédito. Os principais componentes desta provisão são as perdas específicas relacionadas com o risco de crédito específico e a provisão para grupo homogéneo de créditos, nas situações em que as perdas tenham sido incorridas e não identificadas na avaliação individual.

As provisões para imparidade são reconhecidas para efeitos de relato, apenas quando incorridas na data de relato e exista uma evidência efectiva de imparidade, que é determinada com base nos seguintes critérios definidos pelo banco:

- Incumprimento contratual no pagamento do capital ou juros;
- Evidência de dificuldades de tesouraria por parte do cliente (ex: Rácio de solvabilidade; resultados líquidos sobre as vendas);
- Quebra dos termos do contrato;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do cliente;
- Deterioração do justo valor da garantia; e
- Descida para um nível abaixo do elegível para concessão de um empréstimo.

As normas do banco exigem a revisão anual dos activos financeiros individuais que estejam acima do limiar de materialidade e com antiguidade superior a 90 dias, em períodos inferiores, sempre que se justifique. O cálculo da imparidade das contas individuais é determinado com base na avaliação das perdas à data do relato. São determinados individualmente, caso a caso. Nestas avaliações são consideradas as garantias em posse do banco e as receitas previstas da conta individual.

As provisões de imparidade colectivas são constituídas para:

- As carteiras de activos homogéneos que individualmente encontram-se abaixo do nível de materialidade; e
- As perdas incorridas, mas que ainda não foram identificadas com base na informação histórica disponível, o julgamento técnico e técnicas estatísticas.

## Perdas por imparidade no crédito concedido

Empréstimos significativos são monitorados pela Comissão de Crédito e efectuada a imparidade de acordo com a política de imparidade do banco quando é observada a indicação de imparidade.

Os seguintes factores são considerados na determinação da evidência objectiva de que o activo tenha sido depreciado:

- Violação dos convénios e condições de empréstimo;
- Período de tempo de pagamentos contratuais vencidos;
- Modelos de crédito actuários;
- Perda de emprego ou morte do mutuário; e
- Probabilidade de liquidação do cliente

Onde existe evidência objectiva de imparidade, o teste de imparidade é realizado com base na Perda Dado o Incumprimento (LGD), Probabilidade de Incumprimento (PD) e Exposição de incumprimento (EAD).

Análise do movimento em imparidade no crédito concedido	2019	2018
<b>Saldo no início do período</b>	2.319.319	1.601.588
Ajustamento NIRF 9 - Juros suspensos	-	-
Ajustamento NIRF 9 nas provisões	-	464.607
Valores utilizados durante o exercício	(841.774)	(74.740)
Reclassificações	-	-
Variação de imparidade	47.385	152.219
Aumento de imparidade	965.069	966.812
Redução de imparidade	(917.684)	(814.593)
Juros suspensos	(398.359)	175.645
<b>Saldo no fim do exercício</b>	<b>1.126.570</b>	<b>2.319.319</b>
Incluindo		
Imparidade específica	542.680	1.739.199
Imparidade colectiva	583.890	404.475
Juros suspensos	-	175.645
	<b>1.126.570</b>	<b>2.319.319</b>

## V.5 Exposição máxima do risco de crédito antes da garantia ou outras melhorias de crédito

Exposição ao risco de crédito relativo a activos reconhecidos no balanço são os seguintes:

	31 de Dezembro de 2019		31 de Dezembro de 2018	
	Final de Ano	Média do Ano	Final de Ano	Média do Ano
Caixa e equivalentes de caixa	5.825.835	5.784.081	4.994.578	5.363.410
Outros Investimentos	6.566.962	5.818.208	5.151.278	5.223.326
Créditos a clientes	3.637.304	4.531.880	5.934.457	5.542.567
Contas a receber	137.964	185.504	99.393	195.017
	16.168.066	16.319.673	16.179.706	16.324.319
Exposição ao risco de crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço são os seguintes:				
Garantias prestadas	1.727.829	1.785.063	1.046.481	876.514
Linhas de crédito não utilizadas	2.256	1.438.859	1.100.165	1.077.075
Cartas de crédito	28.951	287.567	363.788	331.235
	1.759.036	3.511.489	2.510.434	2.284.824
<b>Total</b>	<b>17.927.102</b>	<b>19.831.161</b>	<b>18.690.140</b>	<b>18.609.143</b>

Os quadros acima representam o pior cenário de exposição do banco em termos de risco de crédito à data de 30 de Junho de 2019 e 2018, não tendo sido considerado o justo valor das garantias ou colaterais obtidos. Relativamente aos activos reconhecidos no balanço, a exposição acima apresentada é feita com base no valor líquido contabilístico registado.

A Administração está confiante na sua capacidade de continuar a controlar e manter, ao nível mínimo para o banco, a exposição ao risco de crédito que resulte da carteira de empréstimos e adiantamentos efectuados. Esta posição consubstancia-se no facto de o banco ter introduzido um processo de selecção mais rigoroso sobre a concessão de empréstimos e adiantamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor contabilístico da exposição de crédito do banco (sem considerar qualquer garantia obtida), categorizada pelos sectores de actividade das contrapartes:

## Análise das concentrações do risco de crédito por sector de actividade

31 de Dezembro de 2019	Caixa e equivalentes de caixa	Títulos e outros investimentos	Crédito a clientes	Contas a receber	Outros activos não sujeitos a risco de crédito	Total
Construção e imobiliário	-	-	24.823	-	-	24.823
Fábrica e comércio	-	-	1.602.157	-	-	1.602.157
Sector financeiro	5.825.835	6.607.059	165.667	-	501.274	13.099.834
Empresas de serviços	-	-	557.664	137.964	152.068	847.695
Crédito pessoal	-	-	869.103	-	-	869.103
Transportes e comunicação	-	-	87.774	-	-	87.774
Agricultura	-	-	330.118	-	-	330.118
Menos imparidade	-	(71.218)	(1.126.570)	-	-	(1.197.788)
	<b>5.825.835</b>	<b>6.535.840</b>	<b>2.510.735</b>	<b>137.964</b>	<b>653.342</b>	<b>15.663.716</b>

31 de Dezembro de 2018	Caixa e equivalentes de caixa	Títulos e outros investimentos	Crédito a clientes	Contas a receber	Outros activos não sujeitos a risco de crédito	Total
Construção e imobiliário	-	-	106.440	-	-	106.440
Fábrica e comércio	-	-	2.817.915	-	-	2.817.915
Sector financeiro	4.994.578	5.173.729	22.861	-	613.320	10.804.488
Empresas de serviços	-	-	1.428.929	99.393	967.103	2.495.425
Crédito pessoal	-	-	1.371.880	-	-	1.371.880
Transportes e comunicação	-	-	82.129	-	-	82.129
Juros a receber	-	-	104.302	-	-	104.302
Menos imparidade	-	(53.573)	(2.319.319)	-	-	(2.372.892)
	<b>4.994.578</b>	<b>5.120.156</b>	<b>3.615.138</b>	<b>99.393</b>	<b>1.580.423</b>	<b>15.409.688</b>

A exposição do risco do crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço é como segue:

31 de Dezembro de 2019	Garantias prestadas	Linhas de crédito não utilizadas	Cartas de crédito	Total
Construção e imobiliário	174.168	8.122	-	182.290
Fábrica e comércio	38.936	1.698.215	1.650	1.738.801
Sector financeiro	1.165.152	80.700	-	1.245.852
Empresas de serviços	348.885	350.235	27.301	726.421
Crédito pessoal	-	108.058	-	108.058
Transportes e comunicação	688	1.837	-	2.524
Agricultura	-	8.778	-	8.778
	<b>1.727.829</b>	<b>2.255.944</b>	<b>28.951</b>	<b>4.012.724</b>

31 de Dezembro de 2018	Garantias prestadas	Linhas de crédito não utilizadas	Cartas de crédito	Total
Construção e imobiliário	-	19.620	-	19.620
Fábrica e comércio	80.718	2.500	-	83.218
Sector financeiro	50.374	458.375	362.253	871.002
Empresas de serviços	781.105	80.458	-	861.563
Crédito pessoal	124.584	453.808	1.535	579.926
Agricultura	9.700	85.405	-	95.106
	<b>1.046.481</b>	<b>1.100.165</b>	<b>363.788</b>	<b>2.510.434</b>

## V.6 Colaterais recuperados

As propriedades recuperadas são alienadas o mais rapidamente possível, com vista a reduzir o montante em dívida. As propriedades recuperadas, quando existem, são apresentadas no balanço como activos não correntes disponíveis para venda.



## V.7 Índice de concentração sectorial

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração sectorial das exposições ao risco de crédito com referência a 31 de Dezembro de 2019

Código CAE	Sector de Actividade Económica	Montante da exposição sobre o sector (X)	X2	% relativa ao montante de exposição total
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	329.973	108.882.132.170	9,13%
B	Indústria extractiva	25.003	625.144.317	0,69%
C10 e C12	Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	1.262	1.592.551	0,03%
C13 e C14	Têxteis e vestuário	-	-	0,00%
C15 e C16	Indústria de couro, madeira e curtiaça	-	-	0,00%
C17	Pasta de papel	-	-	0,00%
C19	Fab. Comb. E productos petrolíferos refinados	-	-	0,00%
C20 e C22	Indústria química	45.273	2.049.615.468	1,25%
C23	Vidro, cerâmica e material de construção	-	-	0,00%
C24 e C25	Indústrias metalúrgicas	131.777	17.365.055.756	3,65%
C26 a C28 e C33	Máquinas e equipamentos	-	-	0,00%
C29 e C30	Fabricação de material de transporte	-	-	0,00%
C18, C31 e C32	Outras indústrias transformadoras	43.724	1.911.798.573	1,21%
D e E	Electricidade, gás e água	11.032	121.695.809	0,31%
F	Construção	24.378	594.283.753	0,67%
G	Comércio e reparações	2.139.182	4.576.099.560.756	59,22%
H	Transporte e armazenamento	87.604	7.674.485.860	2,43%
I	Alojamento, restauração e similares	52.679	2.775.052.972	1,46%
J	Actividades de informação e comunicação	-	-	0,00%
K	Actividades financeira e de seguros	160.743	25.838.329.908	4,45%
L	Actividades imobiliárias	-	-	0,00%
M e N	Outros serviços empresariais	-	-	0,00%
O	Administração pública (regional e local)	74.398	5.535.081.600	2,06%
P e Q	Educação, saúde e apoio social	-	-	0,00%
Re S	Outras actividades	485.465	235.676.271.594	13,44%
<b>Total</b>		<b>3.612.492</b>	<b>4.985.150.101.088</b>	<b>100,00%</b>
	Índice de concentração sectorial			38,20%

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração individual das exposições ao risco de crédito com referência a 31 de Dezembro de 2019

Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²
Contraparte 1	236.341	55.857.271.218	Contraparte 36	17.936	321.689.920	Contraparte 71	7.665	58.755.076
Contraparte 2	229.859	52.834.994.295	Contraparte 37	16.093	258.982.230	Contraparte 72	7.624	58.127.282
Contraparte 3	221.713	49.156.840.142	Contraparte 38	15.915	253.291.827	Contraparte 73	7.559	57.134.049
Contraparte 4	207.606	43.100.126.511	Contraparte 39	15.018	225.528.504	Contraparte 74	7.519	56.541.720
Contraparte 5	189.094	35.756.470.728	Contraparte 40	14.784	218.572.625	Contraparte 75	7.183	51.596.467
Contraparte 6	160.767	25.845.992.354	Contraparte 41	14.774	218.262.628	Contraparte 76	7.038	49.537.057
Contraparte 7	132.658	17.598.092.402	Contraparte 42	14.685	215.636.762	Contraparte 77	6.876	47.279.509
Contraparte 8	113.809	12.952.408.396	Contraparte 43	13.883	192.745.474	Contraparte 78	6.839	46.776.939
Contraparte 9	108.860	11.850.465.843	Contraparte 44	13.582	184.474.262	Contraparte 79	6.623	43.860.534
Contraparte 10	106.711	11.387.220.913	Contraparte 45	13.358	178.435.657	Contraparte 80	6.408	41.066.964
Contraparte 11	106.683	11.381.296.523	Contraparte 46	13.346	178.115.716	Contraparte 81	6.358	40.419.928
Contraparte 12	104.193	10.856.175.289	Contraparte 47	13.315	177.277.103	Contraparte 82	6.320	39.946.730
Contraparte 13	98.351	9.672.928.595	Contraparte 48	12.688	160.990.071	Contraparte 83	6.098	37.188.795
Contraparte 14	69.272	4.798.674.240	Contraparte 49	12.323	151.856.109	Contraparte 84	6.015	36.176.090
Contraparte 15	63.833	4.074.608.218	Contraparte 50	12.089	146.153.646	Contraparte 85	6.001	36.006.950
Contraparte 16	47.503	2.256.557.432	Contraparte 51	12.033	144.803.941	Contraparte 86	5.928	35.143.851
Contraparte 17	47.197	2.227.591.367	Contraparte 52	11.481	131.820.547	Contraparte 87	5.915	34.982.510
Contraparte 18	39.843	1.587.494.354	Contraparte 53	11.363	129.116.578	Contraparte 88	5.891	34.706.978
Contraparte 19	39.567	1.565.513.143	Contraparte 54	11.243	126.411.237	Contraparte 89	5.824	33.913.961
Contraparte 20	39.510	1.561.066.396	Contraparte 55	10.626	112.912.391	Contraparte 90	5.822	33.891.319
Contraparte 21	35.321	1.247.540.762	Contraparte 56	10.625	112.883.785	Contraparte 91	5.772	33.310.653
Contraparte 22	29.764	885.897.881	Contraparte 57	10.389	107.937.598	Contraparte 92	5.763	33.216.095
Contraparte 23	29.056	844.249.916	Contraparte 58	10.175	103.539.940	Contraparte 93	5.740	32.944.479
Contraparte 24	27.780	771.717.721	Contraparte 59	10.000	100.000.000	Contraparte 94	5.664	32.076.309
Contraparte 25	26.545	704.615.937	Contraparte 60	9.996	99.926.765	Contraparte 95	5.639	31.793.633
Contraparte 26	26.368	695.270.532	Contraparte 61	9.358	87.567.192	Contraparte 96	5.460	29.808.945
Contraparte 27	26.051	678.671.758	Contraparte 62	9.146	83.641.842	Contraparte 97	5.395	29.106.391
Contraparte 28	24.004	576.194.463	Contraparte 63	8.976	80.562.699	Contraparte 98	5.357	28.697.400
Contraparte 29	23.114	534.267.293	Contraparte 64	8.957	80.226.907	Contraparte 99	5.295	28.033.894
Contraparte 30	22.771	518.539.223	Contraparte 65	8.610	74.135.650	Contraparte 100	5.244	27.501.662
Contraparte 31	21.948	481.734.237	Contraparte 66	8.483	71.960.509			
Contraparte 32	21.910	480.039.219	Contraparte 67	8.048	64.765.285	<b>Total</b>	<b>3.330.895</b>	<b>382.082.291.264</b>
Contraparte 33	21.817	475.970.077	Contraparte 68	7.849	61.606.807	<b>Total da carteira</b>	<b>3.952.496</b>	
Contraparte 34	19.421	377.181.140	Contraparte 69	7.683	59.034.478			
Contraparte 35	18.308	335.170.248	Contraparte 70	7.683	59.033.643	<b>ICI</b>	<b>2,90%</b>	

## V.8 Distribuição geográfica da carteira de crédito

A carteira de crédito encontra-se geograficamente distribuída como a seguir se apresenta:

Classe de risco	Zona Sul	Zona Centro	Zona Norte	Total
Caixa e Equivalentes de Caixa	594.816	-	-	594.816
Administrações centrais e Banco Centrais	1.605.243	-	-	1.605.243
Instituições de crédito	298	-	-	298
Empresas	1.981.579	205.043	46.446	2.233.068
Carteira de retalho regulamentar	143.772	20.634	7.211	171.617
Exposições garantidas por bens imóveis	535.030	4.286	3.998	543.314
Créditos vencidos	36.316	3.240	8.155	47.711
<b>Total da exposição</b>	<b>4.897.053</b>	<b>233.203</b>	<b>65.810</b>	<b>5.196.066</b>

## VI. Risco de mercado

O banco assume a exposição ao risco de mercado. O risco de mercado é decorrente da possibilidade de acontecer perdas mediante movimentos desfavoráveis no mercado. É o risco de perder dinheiro resultante da mudança ocorrida no valor percebido de um instrumento. Verifica-se a existência de risco de mercado em instrumentos como sejam acções, fundos, papel comercial, obrigações, tomadas / cedências, operações cambiais à vista e a prazo, derivados sobre taxa de juro, sobre taxa de câmbio, sobre acções / índices, sobre mercadorias e de crédito. A exposição a este tipo de risco é assim transversal às diversas categorias: preço, taxa de juro, taxa de câmbio, volatilidade e mercadorias. O banco separa a exposição ao risco em duas categorias: comercial e não comercial.

A determinação dos requisitos mínimos de fundos próprios para a cobertura do risco de mercado - risco cambial - é feito de acordo com o anexo do Aviso nº. 13/GBM/2013 emanado pelo Banco de Moçambique.

A gestão de risco de mercado é integrada com a gestão do balanço através do subcomité do Conselho de Administração nomeadamente, Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO), alterações verificadas / projectadas das condições do mercado são analisadas mensalmente. O Conselho de Administração é responsável pela definição de políticas de afectação e estruturação do balanço, bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez. As carteiras de crédito comercial incluem as posições resultantes de transacções de mercado no qual o banco actua como elemento fundamental em relação ao cliente e ao mercado. As carteiras não comerciais relacionam-se com a gestão da taxa de juro de activos, de passivos de entidades bancárias. Carteiras não comerciais também incorporam os riscos cambiais e de capital decorrentes dos investimentos detidos até à maturidade e os disponíveis para a venda.

Apetite de risco (definido pelo Conselho de Administração) é a quantidade de exposição ao risco ou potencial impacto adverso de um evento, ou no decurso normal de negociação que a organização está disposta a aceitar/reter no cumprimento das suas actividades. O mandato de risco define o tipo e a quantidade de exposição a ser realizada para alcançar as metas de rendimentos no contexto do apetite de risco. Apetite de risco para o risco de mercado é definido em conformidade com o apetite de risco global do Banco e é expresso quantitativa e qualitativamente.

As características qualitativas de apetite de risco para o risco de mercado são expressas em termos de:

- Mandatos de empresas;
- Estratégia de cobertura;
- Produtos e mandatos da actividade comercial.

O actual mandato do Trading book do FNBM permite o fluxo de negociação no lugar das transacções do cliente, com dimensões de posições e stop-losses a níveis de capital pré-determinados e aceitáveis.

As características quantitativas de apetite de risco para o risco de mercado são expressas em termos de:

- Limites

Os seguintes limites foram definidos e são monitorados:

- Limites de perda de pressão, ou seja, os limites ao nível do factor de risco;
- Limites de risco de mercado, ou seja, reavaliação VaR ou tipos de limites ETL e sublimites;
- Limites nominais;
- Limites de risco de concentração; e/ou
- Limites de perda absoluta.

- Capital económico/regulamentar alocado às actividades de risco de mercado

Os limites/dotações de capital servem para restringir o tamanho do balanço numa base de risco ajustado.

No FNBM o risco é medido principalmente usando uma abordagem de simulação de choques suportada por limites, NOFP (Net Open foreign currency position) e medidas de riscos suplementares

A análise de risco de mercado e mitigação inclui, mas não está limitada a:

- Monitoria diária das exposições de risco de mercado contra os limites de exposição a stress (excessos autorizados, bem como limites expirados. Os limites expirados estão bem abaixo do limiar de 10% e geralmente todos os excessos são concedidos dentro de 30 dias no máximo); e
- Monitoria da violação de limites, as causas de violação e correcção sobre uma base diária para as actividades comerciais.

A alta qualidade do reporte do risco é crucial para permitir a gestão executiva, conselhos e comités para tomar decisões bem consideradas na gestão dos objectivos e principais riscos a estes. O processo de reporte de risco alinha-se à cultura de risco do banco e visa com precisão e de forma transparente, retratar o perfil de risco do FNBM.

A equipa Tesouraria do FNBM produz relatórios de risco de mercado numa base frequente. A frequência de cada relatório difere de acordo com o público-alvo e necessidades de informações, o conteúdo dos relatórios e o calendário das reuniões dos comités, entre outras coisas.

Alguns exemplos das informações contidas nos relatórios de risco de mercado incluem, mas não se limitam a:

- Medidas de Stress loss;
- ETL / VaR e risco específico;
- Utilização da informação acima com limites predefinidos;
- Questões de governança, tais como violações de limite;
- Testes de stress e sensibilidades de factor de risco / volatilidade de lucros;
- Exposições nominais;
- Atribuição de PnL; e
- Tendências.

## VII. Risco cambial

O risco cambial é o risco de o valor de um instrumento flutuar em virtude da variação das taxas de câmbio.

O banco encontra-se exposto aos efeitos das flutuações das principais taxas de câmbio ao nível da sua posição financeira e dos seus fluxos de caixa. O Conselho de Administração estabeleceu limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições "overnight" como diurnas, as quais são monitoradas numa base diária. O quadro abaixo resume a exposição do banco em termos de risco cambial, por moeda, à data de 31 de Dezembro 2019.

PAÍSES	DIVISAS	Tipos de Posições		Posições Estruturais e elementos deduzidos aos Fundos Próprios				Posições Líquidas	
		Longa	Curta	Longas	Curtas	Longas	Curtas	Longas	Curtas
		1	2	3	4	5	6	7	8
Estados Unidos da América	Dólar USD	157,718	230,524	-	-	-	-	157,718	230,524
União Europeia	Euro EUR	-	11,081	-	-	-	-	-	11,081
África do Sul	Rand ZAR	10,089	15,242	-	-	-	-	10,089	15,242
Canadá	Dólar CAD	-	-	-	-	-	-	-	-
China	Yuan CNY	4,402	-	-	-	-	-	4,402	-
Reino Unido	Libra GBP	3,359	-	-	-	-	-	3,359	-
Japão	Iene JPY	-	-	-	-	-	-	-	-
Malawi	Kwacha MWK	-	-	-	-	-	-	-	-
Noruega	Coroa NOK	-	-	-	-	-	-	-	-
Suécia	Coroa SEK	-	-	-	-	-	-	-	-
Suíça	Franco CHF	-	-	-	-	-	-	-	-
Zâmbia	Kwacha ZMK	-	-	-	-	-	-	-	-
Zimbabwe	Dólar ZWD	-	-	-	-	-	-	-	-
Mauritius	Rupee MUR	-	-	-	-	-	-	-	-
Austrália	Dólar AUD	-	-	-	-	-	-	-	-
Ouro	Ouro	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total (9)</b>		<b>175,568</b>	<b>256,847</b>					<b>175,568</b>	<b>256,847</b>
Base de Incidência para o Cálculo de Requisitos de Capitais para a Cobertura do Risco Cambial (6)								<b>256,847</b>	

# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 31 de Dezembro de 2019



(5/6)

## VIII. Risco Operacional

O Risco operacional resulta, essencialmente, de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, por comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização tais como legais e regulamentares.

Diferentemente de outros tipos de risco, o risco operacional é um risco que não é assumido deliberadamente durante a actividade. Existe em graus variados, em todas as actividades organizacionais. As principais fontes desse risco incluem:

- Fraude;
- Cumprimento dos regulamentos;
- Recrutamento;
- Formação e retenção de talento;
- Confiança nos processos operacionais;
- Segurança dos sistemas de informação;
- Subcontratação de operações;
- Dependência em fornecedores chave;
- Implementação de mudanças estratégicas;
- Erro humano;
- Qualidade dos serviços; e
- Impacto social e ambiental.

O risco operacional pode ser dividido entre frequência elevada/severidade baixa, isto é, eventos que podem ocorrer de forma regular mas que expõem o banco a um baixo nível de perdas; e baixa frequência/alta severidade, que constituem eventos que são por norma raros, mas que a sucederem podem acarretar perdas significativas para a organização.

O banco esforça-se por reduzir estes riscos através da manutenção de uma estrutura empresarial e de sistemas de controlo interno fortes, complementados por um sistema de valor saudável. A direcção é responsável pela introdução e manutenção de processos e procedimentos operacionais eficientes, encontrando-se estes documentados em diversos manuais, os quais são objecto de revisão periódica por forma a contemplar alguma necessidade de mudança. O Departamento de Auditoria Interna revê a eficácia dos controlos e procedimentos internos, recomendando melhorias à gestão sempre que tal seja aplicável.

A responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos que permitem mitigar o risco operacional é dos gestores seniores de cada unidade de negócio. Esta responsabilidade é suportada por procedimentos formais e informais, tais como:

- Segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Reconciliação e monitoramento de transacções;
- Cumprimento de requisitos legais e regulamentares;
- Documentação de controlos e procedimentos;
- Verificação periódica dos riscos operacionais e adequação dos controlos e procedimentos de mitigação dos riscos;
- Reporte regular das operações financeiras e operacionais e proposta de desenvolvimento do plano de contingências;
- Formação e desenvolvimento profissional; e
- Implementação de normas sobre ética.

Para efeito de reporte regulamentar o banco calculou os requisitos de cobertura de risco operacional pelo método de indicador básico, sendo o indicador relevante apurado pelas seguintes rubricas contabilísticas:

Descrição	A	B	C
	Ano n-2	Ano n-1	Ano n
(+) Juros e Rendimentos Similares	1.756.389	2.431.131	2.020.721
(-) Juros e Encargos Similares	586.902	949.195	700.312
(+) Rendimentos de Instrumentos de Capital	-	-	0
(+) Comissões Recebidas	359.938	393.636	442.339
(-) Comissões Pagas	45.063	40.022	41.210
(+) Resultados de Operações Financeiras	249.587	167.485	179.250
(+) Outros Resultados Operacionais	223.553	87.129	225.642
	<b>1.957.502</b>	<b>2.090.164</b>	<b>2.126.430</b>

Actividades	Indicador Relevante			Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais
	Ano n-2	Ano n-1	Ano n	MS*15%
	(1)	(2)	(3)	
<b>Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico</b>	<b>1.957.502</b>	<b>2.090.164</b>	<b>2.126.430</b>	<b>308.705</b>

\*MS - Média simples dos últimos 3 anos

## IX. Participações Financeiras

Participações financeiras não cotadas desinadas ao justo valor por via de outro rendimento integral

	2019	2018
<b>Títulos de investimento - Participações financeiras não cotadas</b>	<b>31.122</b>	<b>31.122</b>

O justo valor dos investimentos em participações estratégicas do banco que tenham sido classificados como instrumentos patrimoniais de não negociação designados no reconhecimento inicial como mensurados ao justo valor por via de outro rendimento integral (FVOCI) é de MZN 31.122 milhares. Esses investimentos estratégicos estão relacionados ao investimento do bancos no SIMO e na SWIFT. A mensuração do FVOCI foi considerada mais apropriada porque são investimentos estratégicos que o banco não pretende vender. Nenhum dividendo foi reconhecido durante o período para esses investimentos.

## X. Risco de taxa de juros

O risco da taxa de juro é o risco de que os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro fluem em virtude de alterações das taxas de juro praticadas ao nível do mercado. O risco do justo valor das taxas de juro é o risco de que o valor de um determinado instrumento financeiro se altere devido a variações nas taxas de juro do mercado. O banco encontra-se exposto ao risco dos efeitos das variações que ocorram aos vários níveis do mercado das taxas de juro, em termos de justo valor e de fluxos de caixa. As margens de juro podem sofrer aumentos como consequência desse tipo de flutuações mas pode também ter como consequência uma redução das perdas no caso de ocorrência de movimentos inesperados. O Conselho de Administração estabeleceu limites relativos aos níveis de alteração das taxas de juro permitidos, sendo estes monitorados de forma regular pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO).

Não foram efectuadas operações de cobertura para o risco de taxa de juro específico das operações da carteira de depositos com taxa fixa. As coberturas foram contratadas somente para empréstimos corporativos de longo prazo específicos, nos quais os clientes escolheram uma taxa fixa para o prazo do empréstimo.

O efeito da dotação, que resulta de uma grande proporção de passivos sem ou com baixa taxa que financiam activos de taxa variável, continua a ser o principal impulsionador do IRRBB e resulta em ganhos bancários vulneráveis a corte nas taxas de juros e incremento de margens cíclicas. A carteira de doações "endowments" inclui produtos de depósitos em que a taxa de juros é igual ou inferior a 1%, bem como activos de capital, activos e passivos livres de taxa.

Outras formas de risco de taxa de juros decorrem da estrutura de balanço entre os itens com classificação fixa e variável, bem como o risco de base, em que determinados activos ou passivos são cotados fora de curvas diferentes de taxa de juros.

O risco de taxa de juro da carteira bancária no FNB é gerido através de uma abordagem de resultados, com o objectivo de proteger e melhorar a margem financeira. O impacto das alterações nas taxas de juro sobre a margem financeira projectada é mensurado mensalmente. As seguintes técnicas são usadas para a mensuração do risco: Repricing gap, sensibilidade da margem financeira e metricas de valorização (PVO1).

O quadro abaixo resume o grau de exposição do banco aos riscos da taxa de juro. Inclui instrumentos financeiros do banco em valores contabilísticos, categorizados pelo anterior de refinação contratual ou datas de vencimento.

Um ambiente de taxas de juros decrescentes pode representar um risco significativo para a margem financeira do banco, sendo que uma descida de 200bp nas taxas de juros poderia causar uma redução de 5.85% (91.5 milhares de Meticais) na receita líquida de juros (68 milhares de Meticais em 2018). Um aumento de 200bp nas taxas de juros poderia causar um acréscimo de 4.89% (76.5 milhares de Meticais) na receita líquida de juros (17 milhares de Meticais de 2018).

Análise dos activos e passivos com base no período de refinação da taxa de juro:

31 de Dezembro de 2019	Período de refinação					
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	1.813.432	1.200.001	-	-	3.313.676	6.327.109
Activos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-
Títulos de Investimento	723.964	618.979	3.733.437	1.459.462	31.122	6.566.963
Créditos a clientes	1.021.462	35.016	105.417	1.348.839	-	2.510.735
Contas a receber	-	-	-	-	97.676	97.676
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	33.980	33.980
Activos tangíveis	-	-	-	-	851.575	851.575
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Activos intangíveis	-	-	-	-	13.364	13.364
<b>Total do activo</b>	<b>3.558.859</b>	<b>1.853.995</b>	<b>3.838.854</b>	<b>2.808.301</b>	<b>4.341.393</b>	<b>16.401.402</b>
<b>Passivos</b>						
Depósitos e contas correntes	5.271.722	941.427	1.400.236	-	6.699.768	14.313.154
Cretores e acréscimos de custos	-	-	-	-	395.252	395.252
Provisões	-	-	-	-	34.509	34.509
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	50.560	50.560
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
<b>Total do passivo</b>	<b>5.271.722</b>	<b>941.427</b>	<b>1.400.236</b>	<b>-</b>	<b>7.180.090</b>	<b>14.793.476</b>
<b>Exposição líquida - 31 de Dezembro de 2019</b>	<b>(1.712.863)</b>	<b>912.567</b>	<b>2.438.618</b>	<b>2.808.301</b>	<b>(2.838.697)</b>	<b>1.607.926</b>

Análise dos activos e passivos com base no período de refinação da taxa de juro:

31 de Dezembro de 2018	Prazo até vencimento					
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	1.117.440	-	-	-	4.490.458	5.607.898
Activos financeiros derivados	-	1.471	-	-	-	1.471
Títulos de Investimento	701.290	358.767	2.280.542	1.833.130	(2.245.1)	5.151.278
Créditos a clientes	5.841.899	2.396	9.638	23.031	(2.261.825)	3.615.138
Contas a receber	-	-	-	-	183.423	183.423
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	60.106	60.106
Activos tangíveis	-	-	-	-	658.739	658.739
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	129.172	129.172
Activos intangíveis	-	-	-	-	33.067	33.067
<b>Total do activo</b>	<b>7.660.629</b>	<b>362.634</b>	<b>2.290.180</b>	<b>1.856.161</b>	<b>3.270.688</b>	<b>15.440.292</b>
<b>Passivos</b>						
Depósitos e contas correntes	9.922.697	1.266.240	1.456.417	-	-	12.645.354
Cretores e acréscimos de custos	-	-	-	-	1.367.954	1.367.954
Provisões	-	-	-	-	29.509	29.509
Passivos por impostos correntes	-	1.622	-	-	-	1.622
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	11.166	11.166
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
<b>Total do passivo</b>	<b>9.922.697</b>	<b>1.267.861</b>	<b>1.456.417</b>	<b>-</b>	<b>1.408.629</b>	<b>14.055.605</b>
<b>Exposição líquida - 31 de Dezembro de 2018</b>	<b>(2.262.068)</b>	<b>(905.227)</b>	<b>833.763</b>	<b>1.856.161</b>	<b>1.862.059</b>	<b>1.384.687</b>

Os quadros abaixo ilustram o impacto na situação líquida e na margem de juros do risco de taxa de juro na carteira bancária, calculado em conformidade com a circular nº. 04/SCO/2013 do Banco de Moçambique:

Banda temporal	Risco de taxa de Juro na carteira bancária				Situação Líquida		
	Activos	Passivos	Extrapatrimoniais		Factor de ponderação (%)	Posição ponderada	
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	(2)
À vista - 1 mês	7.361.223	12.220.681	1.650	475.360	(5.333.168)	0,08	4,267
1 - 3 meses	6.432.274	952.652	2.346	303.547	(610.579)	0,32	1,954
3 - 6 meses	1.033.458	561.708	24.954	193.203	303.502	0,72	(2,185)
6 - 12 meses	3.015.877	801.010	-	196.200	2.018.667	1,43	(28,867)
1 - 2 anos	1.222.486	-	-	469.728	752.758	2,77	(20,851)
2 - 3 anos	213.125	-	-	89.177	123.949	4,49	(5,565)
3 - 4 anos	124	-	-	-	124	6,14	(8)
4 - 5 anos	149	-	-	-	149	7,71	(11)
5 - 7 anos	389	-	-	-	389	10,15	(39)
7 - 10 anos	934	-	-	-	934	13,26	(124)
10 - 15 anos	3.303	-	-	-	3.303	17,84	(589)
15 - 20 anos	2.202	-	-	-	2.202	22,43	(494)
> 20 anos	-	-	-	-	-	26,03	-
						<b>Total</b>	<b>(52.514)</b>
						<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro</b>	<b>(52.514)</b>
						<b>Fundos próprios</b>	<b>1.421.841</b>
						<b>Impacto da situação líquida / Fundos próprios</b>	<b>-3,69%</b>

# RELATÓRIO DE DISCIPLINA DE MERCADO

para o período findo em 31 de Dezembro de 2019



(6/6)

Banda temporal	Risco de taxa de Juro na carteira bancária					Margem de juros	
	Activos	Passivos	Extrapatrimoniais		Posições	Factor de ponderação (%)	Posição ponderada
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	(2)
À vista	3.756.081	11.158.262	-	4.939	(7.407.119)	2,00	(148.142)
à vista - 1 mês	3.605.141	1.062.419	1.650	51.337	2.493.036	1,92	47.866
1 - 2 meses	41.635	369.813	2.346	15.057	(340.889)	1,75	(5.966)
2 - 3 meses	601.638	582.839	-	11.007	7.793	1,58	123
3 - 4 meses	601.656	214.125	-	117.523	270.008	1,42	3.834
4 - 5 meses	152.282	169.942	-	55.870	(73.530)	1,25	(919)
5 - 6 meses	279.521	177.641	-	43.310	58.570	1,08	633
6 - 7 meses	2.032	227.237	-	605	(225.810)	0,92	(2.077)
7 - 8 meses	1.270	142.023	-	11.942	(152.695)	0,75	(1.145)
8 - 9 meses	1.778	198.833	-	12.928	(209.983)	0,58	(1.218)
9 - 10 meses	1.204.318	93.166	-	14.086	1.097.066	0,42	4.608
10 - 11 meses	752.699	58.229	-	18.013	676.457	0,25	1.691
11 - 12 meses	1.053.779	81.521	-	5.730	966.528	0,08	773
							<b>Total (99.940)</b>
							<b>Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro (99.940)</b>
							<b>Margem de juros 1.125.193</b>
							<b>Impacto da situação líquida / Fundos próprios -8,88%</b>

## XI. Risco de Liquidez

Risco de liquidez corresponde ao risco de o banco ter dificuldades na obtenção de fundos de forma a cumprir com os seus compromissos. O risco de liquidez pode ser reflectido, por exemplo, na incapacidade do banco alienar um activo financeiro de uma forma célere a um valor próximo do seu justo valor para fazer face a um compromisso. Em situações extremas, a falta de liquidez pode resultar na redução do balanço e alienação de activos, ou potencialmente na incapacidade de cumprir com a concessão de empréstimos acordados. O risco de que o banco não tenha condições de fazer é inerente em todas as operações bancárias e isso pode ser afectado por uma série de eventos de instituições específicas e do mercado, incluindo, mas não limitado a, eventos de crédito, actividade de fusão e aquisição, choques sistémicos e desastres naturais.

### XI.1 Avaliação e gestão do risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são ultrapassados por via de operações concretizadas com a empresa mãe e com as instituições de crédito inscritas no sistema de operações de mercado junto do Banco de Moçambique. A gestão da liquidez é efectuada pela equipa do departamento de tesouraria do banco, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade dos limites de liquidez definidos a nível orçamental. O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios, que possibilitam a cobertura dos mesmos. Adicionalmente, é também realizado um acompanhamento por parte do banco dos rácios de liquidez de um ponto de vista prudencial, calculados segundo as regras exigidas pelo Banco de Moçambique.

### XI.2 Abordagem de financiamento

As fontes de liquidez são revistas regularmente por uma equipa independente no departamento da tesouraria do banco de modo a manter uma ampla diversificação por moeda, zona geográfica, fornecedor, produtos e prazos.

### XI.3 Activos detidos para gestão do risco de liquidez

Os activos disponíveis destinados à cobertura dos passivos e cobertura dos compromissos de empréstimos assumidos incluem os valores em numerário; depósitos junto ao Banco de Moçambique; itens relacionados com as cobranças e outros elegíveis; empréstimos e adiantamentos aos bancos e aos clientes. No decurso normal dos negócios, a proporção dos empréstimos a clientes, contratualmente reembolsáveis no prazo de um ano será alargado. Adicionalmente, alguns títulos de tesouraria e outras facturas foram utilizados para cobrir determinados passivos. O banco pode ultrapassar situações de falta de liquidez com a venda de títulos de tesouraria ou com a obtenção de empréstimos.

Os quadros abaixo indicam a situação de liquidez total do banco, tal como apresentada à direcção, pelo prazo até ao vencimento:

Até 31 de Dezembro de 2019	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Activos não líquidos	Total
<b>Activos</b>							
Caixa e equivalentes de caixa	5.129.287	1.224.434	-	-	-	-	6.353.722
Activos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de Investimento	726.623	633.255	4.091.457	1.782.286	-	-	7.233.621
Créditos a clientes	989.818	9.965	199.236	1.288.169	2.097.003	-	4.584.190
Contas a receber	-	-	97.676	-	-	-	97.676
Activos por impostos correntes	-	-	60.106	-	-	-	60.106
Activos tangíveis	-	-	-	-	-	658.739	658.739
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	33.067	33.067
	<b>6.845.728</b>	<b>1.867.654</b>	<b>4.448.475</b>	<b>3.070.455</b>	<b>2.097.003</b>	<b>691.806</b>	<b>19.021.121</b>
<b>Total dos capitais próprios e passivo</b>							
Depósitos e contas correntes	11.974.446	952.159	1.453.110	-	-	-	14.379.715
Cretores e acréscimos de custos	-	399.090	-	-	-	-	399.090
Provisões	-	-	-	-	-	34.509	34.509
Passivos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	50.560	-	-	50.560
Total de capitais próprios	-	-	-	-	-	1.607.929	1.607.929
	<b>11.974.446</b>	<b>1.351.248</b>	<b>1.453.110</b>	<b>50.560</b>	<b>-</b>	<b>1.642.439</b>	<b>16.471.803</b>
<b>Variação líquida - 31 de Dezembro de 2019</b>	<b>(5.128.718)</b>	<b>516.406</b>	<b>2.995.365</b>	<b>3.019.895</b>	<b>2.097.003</b>	<b>(950.633)</b>	<b>2.549.318</b>
<b>Variação líquida - 31 de Dezembro de 2018</b>	<b>(1.141.742)</b>	<b>(879.529)</b>	<b>658.938</b>	<b>3.185.714</b>	<b>1.074.601</b>	<b>(2.897.981)</b>	<b>-</b>

### XI.4 Itens não reconhecidos no Balanço

#### (a) Garantias bancárias

Os compromissos de empréstimos assumidos pelo banco perante os seus clientes e os montantes contratualmente envolvidos encontram-se divulgados no quadro abaixo.

#### (b) Outros compromissos de crédito

Informações sobre outros compromissos de crédito encontram-se divulgados no quadro abaixo.

#### (c) Obrigações do leasing operacional

Quando o banco é o locatário, os futuros pagamentos mínimos da locação segundo locações operacionais não canceláveis estão resumidas na tabela abaixo.

Até 31 de Dezembro de 2019	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Garantias	1.168.925	558.904	-	1.727.829
Cartas de crédito	28.951	-	-	28.951
Linhas de crédito não utilizadas	2.255.944	-	-	2.255.944
Compromissos relativos a locação operacional	-	-	-	-
	<b>3.453.819</b>	<b>558.904</b>	<b>-</b>	<b>4.012.724</b>

Até 31 de Dezembro de 2018	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Garantias	1.046.481	-	-	1.046.481
Cartas de crédito	363.788	-	-	363.788
Linhas de crédito não utilizadas	1.100.165	-	-	1.100.165
Compromissos relativos a locação operacional	69.727	171.067	-	240.794
	<b>2.580.161</b>	<b>171.067</b>	<b>-</b>	<b>2.751.228</b>

### X1.5 Rácio de Liquidez

Ao abrigo do Aviso Nº. 14/GBM/2017 de 09 de Julho de 2017, as instituições de crédito são exigidas a manter um rácio diário de liquidez mínima de 25%. Apurado como sendo o quociente entre os activos líquidos e passivos de curto prazo. Entendo-se como activos de líquidos os que facilmente podem ser convertidos em dinheiro com perda mínima do seu valor intrínseco. Passivos de curto prazo, compreende as responsabilidades cuja maturidade ocorra dentro de 1(um) ano.

Com referência a 31 de Dezembro de 2019, o rácio de liquidez apresentava-se como segue:

A. Activos líquidos	31 de Dezembro de 2019	31 de Dezembro de 2018
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	958.736	884.484
Caixa	594.916	613.294
Disponibilidades no Banco de Moçambique excluindo reservas obrigatórias	318.901	271.190
Disponibilidades no Banco de Moçambique	2.702.670	2.786.741
Reservas obrigatórias	2.383.769	2.515.551
Disponibilidades em bancos centrais no estrangeiro	44.919	0
Disponibilidades em outras instituições de crédito	136.427	856.792
No país	9	304.000
No estrangeiro	136.418	552.792
Aplicações em instituições de crédito	3.037.928	1.117.440
No Banco de Moçambique	1.950.002	890.001
Mercado monetário interbancário	1.950.002	890.001
Outras instituições de crédito no estrangeiro	1.087.926	227.439
Aplicações a muito curto prazo	1.087.926	227.439
Títulos de dívida emitidos pelo Governo de Moçambique e Banco de Moçambique, desde que denominados em moeda nacional	6.541.396	5.100.598
<b>Total de activos líquidos</b>	<b>10.674.486</b>	<b>7.959.315</b>

B. Passivos de curto prazo	31 de Dezembro de 2019	31 de Dezembro de 2018
Recursos de instituições de crédito no país	1.264.504	581.143
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro	23.137	27.092
Recursos de clientes	12.953.848	11.957.368
Passivos por impostos correntes	-	6.538
Cretores e outros recursos	317.013	1.217.933
<b>Total de passivos de curto prazo</b>	<b>14.558.502</b>	<b>13.790.073</b>
<b>C. Rácio de liquidez</b>	<b>73,32%</b>	<b>57,2%</b>

**Vá ao Banco sem sair de casa**

Adira aos canais digitais do FNB e faça os seus pagamentos, transferências, consulte extractos e muito mais.

Online Banking Particulares    Mobile Banking    Online Banking Empresas

Saiba mais através do seu Gestor, visite [www.fnb.co.mz](http://www.fnb.co.mz) ou contacte a Linha de Cliente 21 355 999.

Termos & Condições Gerais e Específicos Aplicáveis.

**FNB**  
como podemos ajudar?

como podemos ajudar?